

## Apresentação

*Frei Alberto Beckhäuser, OFM*

A Igreja está celebrando os Cinquenta Anos do Concílio Vaticano II. Este Concílio não pode ser considerado simplesmente um fato do passado. Foi certamente um dos acontecimentos mais importantes de toda a história da Igreja. Somos, portanto, convidados a revisitar o Concílio como um todo.

Neste ano de 2013, porém, comemoramos o cinquentenário da Constituição sobre a Liturgia. Assim, a visita deverá ser feita à ***Sacrosanctum Concilium***, pois a Sagrada Liturgia, cume e fonte de toda a sua vida e ação, no dizer de Paulo VI, *anima e caracteriza a vida da Igreja*. Desta sua importância para a vida da Igreja brota a conveniência de se fazer uma nova edição da mesma.

A Constituição sobre a Sagrada Liturgia está sendo reeditada em sua tradução oficial lançada pela Editora Vozes já em 1964, tradução feita por uma equipe de religiosos do Convento Franciscano em Petrópolis e aprovada pelo, então, Secretariado Nacional de Liturgia.

Para esta reedição da *Sacrosanctum Concilium* foi-me pedida uma apresentação. Faço-o com profunda emoção, uma vez que tive a graça de ouvir à viva voz na Aula Conciliar sua aprovação e promulgação no dia 4 de dezembro de 1963.

## 1. A *Sacrosanctum* no contexto do Concílio Vaticano II

O documento que trata da reforma e da renovação da Sagrada Liturgia dá, por assim dizer, a chave para a compreensão e o acolhimento de todos os documentos do Concílio. A Constituição *Sacrosanctum Concilium* é o primeiro grande documento discutido e aprovado nesse grande evento. Foi providencial que os Padres Conciliares tenham começado os trabalhos tratando da Sagrada Liturgia dentro do grande objetivo do Concílio de **“fomentar sempre mais a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades de nossa época as instituições suscetíveis de mudança, favorecer tudo o que possa contribuir para a união dos que creem em Cristo e promover tudo o que conduz ao chamamento de todos ao seio da Igreja”** (SC 1).

O modo de os Padres Conciliares tratarem da Sagrada Liturgia descortinou novos horizontes, sobretudo, para a compreensão da Igreja como mistério. A reflexão sobre a natureza da Liturgia abriu horizontes para a abordagem dos demais temas do Concílio. Neste sentido, podemos dizer que a *Sacrosanctum Concilium* aparece como o documento central e, em certo sentido, o mais importante do Concílio Vaticano II. Este documento, o primeiro do Concílio, que, por isso, leva o nome do próprio Concílio, é certamente o documento conciliar que mais mexeu com a Igreja em suas estruturas, em sua teologia, em sua espiritualidade, em sua vocação e missão e em sua ação pastoral. Abriu caminho para a abordagem de vários temas, tanto em relação aos tratados pelo Concílio em geral como em relação à própria Liturgia.

## **2. Propostas fundamentais do Concílio em relação à Sagrada Liturgia**

A *Sacrosanctum Concilium* abriu caminho para uma série de propostas a serem consideradas na reforma da Sagrada Liturgia. Podemos enumerar algumas:

**1) A importância da Liturgia na vida da Igreja:** A renovação da Liturgia é apresentada pelo Concílio como meio de renovação de toda a Igreja, pois a Sagrada Liturgia constitui o coração da Igreja, é vista como cume e fonte de toda a sua vida e ação, como primeira e necessária fonte, da qual os fiéis haurem o espírito verdadeiramente cristão. O Concílio Vaticano II não propõe apenas uma reforma, mas objetiva uma renovação litúrgica em toda a Igreja. A reforma é meio para a renovação.

**2) Compreensão teológica da Liturgia:** A *Sacrosanctum Concilium* apresenta uma compreensão teológica da Liturgia, superando o ritualismo estético e o legalismo litúrgicos já condenados por Pio XII na encíclica *Mediator Dei*, em 1947. A *Sacrosanctum Concilium* coloca a compreensão da Liturgia no contexto da Economia Divina da Salvação, realizada na História da Salvação.

**3) Consequências da compreensão teológica da Liturgia:** Algumas constatações à luz da *Sacrosanctum Concilium*:

- Todo o Povo de Deus, a Igreja, é chamado a celebrar.
- O resgate do lugar dos leigos na Igreja.
- Os sacerdotes não celebram simplesmente para o povo, mas com o povo. Há, pois, uma superação do clericalismo na Liturgia e na Igreja.

- Descentralização dos ministérios na Liturgia.
- A Liturgia como atividade primária e principal da Igreja.
- A Liturgia como cume e fonte de toda a vida e ação da Igreja.
- A compreensão da relação e complementaridade entre a Liturgia e todas as demais atividades da Igreja.

#### **4) A Liturgia vivida por todo o Povo de Deus:**

A Liturgia em sua compreensão teológica vivida por toda a Igreja como Povo de Deus, povo real, sacerdotal e profético (cf. SC 14), traz consigo uma série de exigências:

a) a necessidade de uma reforma e de uma renovação de toda a Liturgia.

b) Os meios para a reforma e renovação da Liturgia, em vista da facilitação de uma participação ativa e frutuosa:

- Formação litúrgica em todos os níveis.
- Formação litúrgica do clero e dos religiosos e das religiosas.
- Formação litúrgica dos seminaristas.
- Mestres preparados para a formação litúrgica.

c) A reforma da Liturgia em seu aspecto mutável (cf. SC 21):

- Simplificação dos ritos.
- Expressão comunitária da celebração, isto é, de toda a assembleia.
- O uso do vernáculo na Liturgia.
- Abundância da Palavra de Deus.

- A necessidade de catequese litúrgica.
- A necessidade de uma Pastoral litúrgica.
- d) Reforma da celebração do Sacrossanto Mistério da Eucaristia.
- e) Reforma dos ritos dos outros sacramentos.
- f) Reforma dos ritos dos sacramentais, inclusive do Ritual de Bênçãos.
- g) A Liturgia das Horas foi aberta a todos os fiéis como Oração comunitária de toda a Igreja.
- h) A reforma do Ano Litúrgico na ótica da centralidade do Mistério pascal.
- i) A renovação da Arte na Liturgia:
  - A música e o canto na Liturgia.
  - O espaço sagrado.
  - Os objetos do culto.
  - As vestes litúrgicas.
  - A formação artística do clero e dos seminaristas.

São estas as principais propostas do Concílio, em vista de uma reforma e de uma renovação da Sagrada Liturgia, a partir de uma compreensão teológica da mesma.

### **3. A recepção da *Sacrosanctum Concilium***

Na recepção da *Sacrosanctum Concilium* no Brasil podemos realçar aspectos positivos, bem como distorções havidas em sua interpretação e aplicação.

Num primeiro momento a Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Liturgia foi acolhida com grande alegria e entusiasmo no Brasil. Foi uma verdadeira festa do povo cristão. Tal entusiasmo, com início em 1964, perdurou por alguns anos.

O clero, os religiosos e as religiosas, bem como o povo fiel, exultaram com a Liturgia em língua vernácula, com a participação ativa, com a Palavra de Deus ouvida na língua pátria como parte integrante das celebrações, com o canto litúrgico popular. O Secretariado Nacional de Liturgia exerceu intensa atividade, ajudando eficazmente a todos no conhecimento, na recepção e na aplicação da *Sacrosanctum Concilium*. Realizaram-se numerosos cursos de formação litúrgica para o clero, os religiosos, as religiosas e os leigos.

Além dos cursos em nível nacional, multiplicaram-se palestras pelas dioceses e paróquias. Lembramos aqui também as célebres Semanas de Canto Pastoral que perduram até hoje. Ainda em nível nacional, fundaram-se Centros de Estudos de Liturgia (Ispal), sobretudo para a formação de agentes de pastoral litúrgica e a formação de professores para o ensino da Sagrada Liturgia. Não podemos deixar de mencionar a coletânea de estudos sobre a *Sacrosanctum Concilium* coordenada por Frei Guilherme Baraúna, publicada em livro pela Editora Vozes, já em 1964, sob o título *A Sagrada Liturgia Renovada pelo Concílio: Estudos e comentários em torno da Constituição Litúrgica do Concílio Vaticano II*. São comentários ainda muito atuais.

Até aqui toda a atenção se voltou para o Documento conciliar. Na medida, porém, em que os Rituais renovados iam aparecendo, foram logo traduzidos para o português. Realizaram-se estudos dos diversos Rituais reformados, com a publicação de trabalhos contendo orientações pastorais, sobretudo em relação aos sacramentos. A publicação dos novos Rituais era acompanhada de artigos em

revistas como a *Revista Eclesiástica Brasileira*, a *Grande Sinal* e a *Convergência*.

Surgiram também problemas na recepção da *Sacrosanctum Concilium* no Brasil. Eis algumas questões:

O período de experiências promovido pela Sé Apostólica no mundo todo, experiências que deviam ser orientadas pelas Conferências dos Bispos, foi certamente uma iniciativa importante para a reforma da Liturgia, sobretudo do Ordinário da Missa. Mas, infelizmente, não foram conduzidas como era previsto. Muitos padres saíram por aí fazendo suas experiências próprias e, quando chegaram os novos Rituais, sobretudo o novo Rito da Missa, não tomaram conhecimento dos novos Rituais, continuando a celebrar do seu jeito, muitas vezes subjetivo e arbitrário. Esta atitude continua a fazer muito mal à renovação litúrgica no Brasil.

Em relação à participação na Sagrada Liturgia houve uma interpretação parcial ou reducionista da participação. Ela se restringiu a uma participação quase exclusivamente oral. Adotou-se por toda parte uma criatividade arbitrária pouco sadia que levou a muitas distorções na Sagrada Liturgia, prejudicando sua compreensão teológica e sua espiritualidade com consequências negativas até os nossos dias.

Em sua abertura legítima para o social e a promoção humana, a partir dos anos de 1970, a Igreja no Brasil esqueceu-se um tanto do aspecto espiritual e transcendente de sua vida. Assim, a Sagrada Liturgia foi, muitas vezes, instrumentalizada para outros fins, alheios à finalidade do culto divino, que é a santificação do homem e a glorificação de Deus.

Houve também falta de distinção entre **reforma** e **renovação** da Sagrada Liturgia. O que importa é a renovação, a participação plena, eficaz e frutuosa, tendo a seu serviço a reforma. Em muitos ambientes colocou-se o acento no aspecto externo da celebração, esquecendo-se do aspecto interno, ou seja, da vivência do mistério.

Mas, de modo geral, a reforma da Sagrada Liturgia à luz da *Sacrosanctum Concilium* deu nova fisionomia à Igreja no Brasil. São numerosas as assembleias vivas, participativas e engajadas na ação da caridade, procurando viver o que celebram.

Infelizmente, vemos surgir hoje duas tendências extremadas na prática da Sagrada Liturgia. Por um lado, verifica-se um tradicionalismo legalista e reacionário, de retorno ao passado pelo passado e, por outro, um “*progressismo*” arbitrário de criatividade malsã. Nesta última prática há uma tendência de se transformar a assembleia, toda ela celebrante, numa plateia de *show* ou em espetáculo, onde o centro não é mais Jesus Cristo, mas o *showman*.

#### 4. Desafios que permanecem

A implantação da reforma, bem como a renovação da Liturgia, ainda tem longo caminho a percorrer. Temos pela frente uma série de desafios. Enumeremos alguns:

**1) Compreensão teológica da Liturgia:** Trata-se da necessidade de aprofundamento da **compreensão teológica de Liturgia**, sobretudo por parte do clero, superando o ritualismo e evitando uma criatividade arbitrária.

**2) Formação litúrgica em todos os níveis,** particularmente a formação litúrgica nos seminários.

**3) Descentralização:** A permanente reforma da Liturgia reconhecida pelo Concílio está ligada ao desafio de se superar a demasiada centralização com respeito à regulamentação da Sagrada Liturgia na Igreja, conforme o Art. 22 da *Sacrosanctum Concilium*. Trata-se de dar maiores poderes aos Bispos e às Conferências Episcopais.

**4) Participação ativa:** Será preciso trabalhar a verdadeira compreensão da participação ativa, superando a mera participação oral.

**5) Linguagem simbólica:** Sente-se uma premente necessidade de se aprofundar a linguagem litúrgica, que é sempre uma linguagem simbólica, uma linguagem ritual, sem se cair no ritualismo. Importa dar vida aos ritos.

**6) A Palavra de Deus celebrada:** Ela precisa ser melhor compreendida e valorizada. O povo deve ser ajudado a descobrir e a valorizar sempre mais a Palavra de Deus lida na assembleia litúrgica.

**7) Comunicação litúrgica:** Devemos distinguir entre comunicação litúrgica e a arte da comunicação na Liturgia. A comunicação litúrgica é comunicação com o divino, é comunicação divina. Ela é, antes de tudo, interna, da mente e do coração.

**8) A homilia:** O povo de Deus tem direito a uma comunicação litúrgica homilética. Os pastores deverão aprofundar-se na compreensão da natureza da homilia como parte integrante da Liturgia.

**9) Liturgia das Horas:** Iniciar os fiéis na celebração da Liturgia das Horas constitui um grande desafio.

**10) Conhecimento dos novos Rituais:** Outro grande desafio que permanece é o conhecimento da Liturgia em sua forma reformada, contida e expressa

nas Instruções Gerais e nas Introduções Gerais dos diversos Rituais. Lá se encontram a teologia e a espiritualidade dos mistérios celebrados, bem como orientações pastorais.

**11) Música e canto na Liturgia:** Importa que todos, mas, sobretudo, os grupos de cantores e instrumentistas, sejam iniciados no sentido da música e do canto na Liturgia para que se cante a Liturgia e não na Liturgia.

**12) Arte sacra:** Há muito que fazer no campo da arte sacra. Importa penetrar na função ministerial da arte na Liturgia. As artes fazem parte dos ritos celebrativos.

**13) Liturgia e vida:** Existe o desafio de acolher e expressar na celebração litúrgica todas as dimensões da vida da Igreja. Devemos tomar consciência da íntima relação existente entre o momento da celebração e a vida, que, por sua vez, também deve transformar-se numa verdadeira liturgia, a liturgia vivida.

**14) Liturgia e piedade popular:** Somos desafiados a considerar sempre a relação que existe entre a celebração litúrgica comunitária, eclesial e outras expressões religiosas, sobretudo a piedade popular, pois a Liturgia não esgota toda a vida da Igreja.

**15) Um olhar sobre a pós-modernidade ou modernidade tardia:** A Igreja deverá estar sempre atenta aos sinais dos tempos ou às exigências dos tempos atuais. A cultura do nosso tempo chamada de pós-modernidade ou modernidade tardia, marcada pelo relativismo e o consumismo, constitui um grande desafio para a vida litúrgica dos nossos dias. Parece que o único valor que conta é o que oferece o gozo, o prazer momentâneo. Até a religião é con-

siderada nesta perspectiva. A questão é: Como fazer com que a sociedade atual, apesar de tudo, sempre sedenta do sagrado, possa encontrar na Liturgia o verdadeiro sentido da vida. Creio que um primeiro pressuposto é celebrar bem, celebrar de tal modo que a celebração seja de fato um encontro, uma comunhão com o Sagrado, com o Divino, com o Mistério, com Deus.

### 5. Exultação jubilar

A Igreja está em festa, comemorando os cinquenta anos da *Sacrosanctum Concilium* que a leva a viver a Sagrada Liturgia, *a primeira e necessária fonte, da qual os fiéis haurem o espírito verdadeiramente cristão* (cf. SC 14). Vamos, pois, acolher novamente a *Sacrosanctum Concilium*, a exemplo do Papa Paulo VI no dia de sua aprovação e promulgação, quando proferiu estas unguidas palavras no seu discurso de encerramento da II Sessão do Concílio:

“[...] Não ficou, aliás, sem fruto a discussão difícil e intrincada, pois um dos temas – o primeiro a ser examinado e o primeiro, em certo sentido, na excelência intrínseca e na importância para a vida da Igreja – o da Sagrada Liturgia, foi felizmente concluído e é hoje por nós solenemente promulgado. Exulta o nosso espírito com este resultado. Vemos que se respeitou a escala dos valores e dos deveres: Deus em primeiro lugar; a oração, a nossa obrigação primeira; a Liturgia, fonte primeira da vida divina que nos é comunicada, primeira escola de nossa vida espiritual, primeiro dom que podemos oferecer ao povo cristão que junto a nós crê e ora; o primeiro convite dirigido ao mundo para que solte a sua língua muda em oração feliz e autêntica e sinta a inefável força

regeneradora ao cantar conosco os divinos louvores e as esperanças humanas, por Cristo Senhor nosso e no Espírito Santo. Bom será que recolhemos como tesouro este fruto do nosso Concílio; que o consideremos como aquilo que deve animar e caracterizar a vida da Igreja; de fato a Igreja é uma sociedade religiosa, uma comunidade de oração, um povo que regurgita de interioridade e de espiritualidade, derivadas da fé e da graça. Se introduzimos agora alguma simplificação nas expressões do nosso culto e se procuramos torná-lo mais compreensível ao povo fiel e mais adaptado à nossa linguagem atual, não quer dizer que pretendemos diminuir a importância da oração, colocá-la depois de outros cuidados do ministério sagrado ou da atividade pastoral, nem ainda empobrecê-la na sua força expressiva e no seu valor artístico; queremos apenas torná-la mais pura, mais genuína, mais próxima das suas fontes de verdade e de graça, mais capaz de se tornar patrimônio espiritual do povo”.

**CONSTITUIÇÃO “SACROSANCTUM  
CONCILIUM” SOBRE A SAGRADA  
LITURGIA**

Paulo Bispo, Servo dos Servos de Deus, juntamente com os Padres Conciliares, para perpétua memória do acontecimento: *Constituição sobre a Sagrada Liturgia*.